

# Transtornos mediúnicos na infância



Waldehir Bezerra de Almeida

waldehir.almeida@gmail.com

**O** Espiritismo nos ensina que o processo reencarnatório se alonga até, aproximadamente, aos 7 anos de vida carnal de todos nós. É natural, nos primeiros anos de uma nova experiência no plano material, ter a criança reminiscências de vidas passadas e, até mesmo, vivenciar com entidades do Plano Espiritual, já que a integração completa do Espírito ao corpo somático se dá, aproximadamente, a partir dos 7

anos. Nessa fase é comum que a criança ouças vozes, veja Espíritos e até converse com eles, já que o Espírito não está integralmente incorporado ao corpo físico. A escritora espírita Suely Caldas Schubert, citando o livro *O mundo da criança*, informa que

[...] “cerca de 15 a 30% das crianças, entre 3 e 10 anos têm companheiros imaginários. Eles surgem na vida da criança depois de 2 anos e

meio de idade e saem quando a criança vai para a escola. A pessoa imaginária parece real para a criança que fala e brinca com ela.” [...]¹

Veza ou outra encontramos crianças conversando com seus *amiguinhos imaginários*, ou informando que viu alguém, que nem sempre o identifica e que, na realidade, não se trata de produto de sua imaginação. Às vezes, a criança chora dormindo, se assusta

com algo, desperta aos gritos ou mal-humorada. Nesses casos, possivelmente seja o reencontro com os seus adversários que permanecem no Mundo Espiritual e que, durante o desprendimento do Espírito da criança pelo sono, buscam perturbar, dificultar sua jornada, não obstante o amparo dos bons Espíritos, cuja atuação é limitada pela Lei de Causa e Efeito e pelo uso do livre-arbítrio do Espírito, que somente se apresenta inocente e dependente quando desperto.

Os pais, quando compreendem esses fenômenos, buscam, pela oração, o concurso dos benfeitores espirituais para fortalecer os filhos nas primeiras fases da nova experiência, não excluindo a aplicação de passes magnéticos no Centro Espírita e sua inclusão nas aulas de evangelização. Quando não compreendem o que se passa, é aconselhável recorrer à orientação segura de uma Casa Espírita que funcione embasada nos postulados cristãos e na Codificação Kardequiana.

Tais fenômenos são denominados mediúnicos, mas não significa que a criança possua a faculdade como ferramenta para usá-la no seu processo evolutivo. Diz Kardec que “Médium é toda pessoa que sente, num grau qualquer, a

influência dos Espíritos [...]”,<sup>2</sup> portanto todos somos, mais ou menos, médiuns, *no sentido geral*. A criança que apresenta os sintomas acima referidos *está sendo médium* enquanto serve de intermediária entre os dois planos da vida, mas isso não significa que ela seja portadora de uma faculdade mediúnica duradoura. Em qualquer caso jamais pensar em desenvolvê-la por meio de quaisquer artifícios, sem uma orientação segura, fundamentada nos postulados espíritas, pois somente o Espiritismo sabe lidar com essa bênção. O desenvolvimento da mediunidade em crianças ou jovens é uma imprudência que poderá causar prejuízos orgânicos e psíquicos, bem como promover transtornos em suas vidas, cujas mentes ainda não estão devidamente prontas para assumir a responsabilidade de tão complexa e elevada atividade. É prudente, portanto, que os pais as afastem dessas experiências, devendo buscar orientações seguras a quem de confiança.

Há casos, no entanto, que merecem uma análise especial: é quando a faculdade mediúnica está ínsita no Espírito da criança e em sua constituição física, que se prestará a uma determinada tarefa a favor de sua evolução, praticando o bem por

meio dela. “[...] O mesmo não acontece quando é provocada e superexcitada [...]”.<sup>3</sup>

Pela imaturidade que a incapacita de lidar com a mediunidade e pelo desconhecimento do assunto, as crianças e os jovens, na sua grande maioria, não saberão fazer uso disciplinado de tão sublime e valorosa faculdade de que são portadoras.

Mas quando deverá a criança ser encaminhada ao estudo e à responsabilidade da sua faculdade, quando desabrocha espontaneamente?

Respondem os Espíritos ao mestre Allan Kardec:

“Não há idade precisa. Isso depende inteiramente do desenvolvimento físico e, mais ainda, do desenvolvimento moral. Há crianças de 12 anos que serão menos afetadas pela faculdade mediúnica do que algumas pessoas já formadas [...]”.<sup>4</sup>

Para facilitar a compreensão do leitor sobre esse delicado tema, extraímos dos anais do Espiritismo exemplos de crianças e jovens, cuja mediunidade desabrochou de forma espontânea e somente o futuro delas disse o porquê de tão cedo se envolverem com os desencarnados.

Um caso interessante é o da senhora Eusapia Palladino

(Itália: 1854–1918), com sua extraordinária mediunidade de efeitos físicos já na adolescência, chamando a atenção de muitos estudiosos sérios, entre eles Cesare Lombroso e Charles Richet. Temos no Brasil, especificamente na cidade de Botucatu (SP), o exemplo de Carmine Mirabelli (1889–1951), considerado o médium mais completo do mundo, possuindo todas as faculdades que se possa imaginar. Psicografou mensagens em 28 idiomas! E provocava materializações à luz do dia. Sua mediunidade aflorou na adolescência, quando, trabalhando numa loja de calçados, foi demitido porque os sapatos, graças à sua faculdade, desciam das prateleiras e caminhavam pelo balcão, assustando os fregueses.

Em tempos mais próximos, merece destaque a respeitável Yvonne do Amaral Pereira (1906–1984). Nascida em Valença (RJ), é considerada uma das maiores médiuns do Brasil. Psicografou valiosas obras, entre elas os clássicos *Recordações da mediunidade*, *Devassando o invisível* e *Memórias de um suicida*. Em *À luz do consolador*, narra que, aos 5 anos, já via Espíritos e com eles falava, levando os familiares a acreditarem que ela teria algum problema mental.<sup>5</sup>

Um dos mais significativos exemplos de mediunidade precoce verificou-se em Francisco Cândido Xavier (1910–2002), nascido em Pedro Leopoldo (MG). Revelou-se médium aos 4 anos, no momento em que seus genitores conversavam a respeito de um aborto ocorrido com uma vizinha e usavam o episódio para criticá-la. De repente, a criança *Chico* interrompeu o diálogo com palavras totalmente inesperadas para sua idade e incompreensíveis para os pais: “O senhor – diz ele – está desinformado sobre o assunto. O que houve foi um problema de *nidação* inadequada do ovo, de modo que a criança adquiriu posição *ectópica*”. João Cândido, o pai, perguntou espantado o que era *nidação* e *ectópica*, e ele respondeu que não sabia também e que apenas repetira as palavras que lhe haviam sido ditas por uma voz. Aflorava ali, de modo espontâneo, passivo e belo, o *mandato mediúnico* de Chico Xavier.

Há também o caso do médium, orador e escritor Raul Teixeira, que relata:

Desde muito criança, convivi com manifestações mediúnicas na minha casa. Minha mãe era médium [...]. Quando ela recebia as pessoas no quarto de oração, eu via outras que



chegavam, que atravessavam as paredes e desciam do telhado com tamanha naturalidade que pareciam reais. [...] eu tinha quatro anos de idade, as coisas continuaram a acontecer mais fortes, mais incisivas. Eu as via sempre, continuava percebendo, era capaz de enxergar esses seres que apareciam e isso, obviamente, me causava estranheza.<sup>6</sup>

Existem, portanto, casos de afloramento da mediunidade em crianças, que vão merecer uma apreciação toda especial e, independentemente dos cuidados ou ações contrárias dos pais e familiares, a faculdade se imporá, desde que o reencarnado respeite o que prometeu a si e aos seus mentores antes de reencarnar. A família de Francisco Cândido Xavier e os amigos, por não compreenderem os fenômenos que com ele aconteciam, tudo fizeram para desviá-lo de sua missão, mas ele não se deixou abater e tornou-se o líder espiritual de milhões de adeptos do Espiritismo, não só no Brasil, mas em diversos outros países do mundo.

Outra consideração se faz necessária. Determinadas influências espirituais que tornam a criança *eventualmente médium*, não raro, são respostas ao clima psíquico-espiritual reinante no ambiente

doméstico. Tais perturbações, muito frequentes, poderão ser confundidas com mediunidade espontânea, mas cessarão tão logo o lar se reequilibre, porque eram efeitos e não a causa da ocorrência.

O psicólogo suíço Carl Gustav Jung também estudou a influência do clima mental dos pais sobre os filhos. O criador da psicologia analítica, com sua forte intuição, percebera que:

[...] Do mesmo modo que a criança, durante a fase embrionária, quase não passa de uma parte do corpo materno, do qual depende completamente, assim também de modo semelhante a psique da primeira infância, até certo ponto, é apenas parte da psique materna e, logo depois, também da psique paterna, em consequência da atuação comum dos pais. *Dai provém o fato de que as perturbações nervosas e psíquicas infantis, até muito além da idade escolar, por assim dizer, se devem exclusivamente a perturbações na esfera psíquica dos pais [...]*<sup>7</sup> (Grifo nosso).

Jung, por meio de sua mediunidade intuitiva, oferecia à Ciência materialista, nessa declaração, uma verdade que o Espiritismo já conhecia.

Esperamos que nossa contribuição venha ajudar os pais

cujos filhos veem vultos, pessoas dentro de casa quando ninguém as vê; conversam com seus amiguinhos invisíveis e não imaginários e, infelizmente, têm pesadelos e acordam chorando ou assustados. Que, antes de os levarem ao psicólogo ou psiquiatra, estudem *O livro dos médiuns* e busquem orientação em um Centro Espírita que esteja alinhado com o pentateuco kardequiano. Assim agindo, é de esperar-se que tudo termine bem, tanto para a criança como para os próprios familiares.

#### REFERÊNCIAS:

- <sup>1</sup> SCHUBERT, Suely C. *Mediunidade e obsessão em crianças*. 1. ed. São Paulo: Casa Editora Espírita "Pierre-Paul Didier", 2007. cap. 6 – *Mediunidade na infância*.
- <sup>2</sup> KARDEC, Allan. *O livro dos médiuns*. Trad. Evandro Noletto Bezerra. 2. ed. 6. imp. Brasília: FEB, 2020. 2ª pt., cap. 14, it. 159.
- <sup>3</sup> \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. cap. 18, it. 221, subit. 7.
- <sup>4</sup> \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. subit. 8.
- <sup>5</sup> PEREIRA, Yvonne A. *À luz do consolador*. 4. ed. 3. imp. Brasília: FEB, 2016. *Dados biográficos de Yvonne A. Pereira pela Federação Espírita Brasileira*, it. 5 Mediunidade.
- <sup>6</sup> SAID, Cezar Braga. *Raul Teixeira: um homem no mundo*. Niterói. Editora Frater. 2008. cap. 1. it. 1.
- <sup>7</sup> JUNG, Carl Gustav. *O desenvolvimento da personalidade*. Trad. frei Valdemar do Amaral. OFM. 2. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes. cap. 3 – *A importância da psicologia analítica para a educação*.